

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

**Esta impressão não tem validade antes de ser enviada para o SIGProj
Submeta a proposta e imprima novamente este documento.**

**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL EDITAL PAEX-PROCEU/UEDESC nº 01/2021**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°:

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Educom.Cine: Audiovisual, Educação e Cidadania

TIPO DA PROPOSTA:

() Curso () Evento () Prestação de Serviços
(X) Programa () Projeto

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

(X) Comunicação () Cultura () Direitos Humanos e Justiça () Educação
() Meio Ambiente () Saúde () Tecnologia e Produção () Trabalho
() Desporto

COORDENADOR: Rafael Gué Martini

E-MAIL: rguemartini@gmail.com

FONE/CONTATO: 33218424 / 32318500 / 91298990

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°:

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	Educom.Cine: Audiovisual, Educação e Cidadania
Coordenador:	Rafael Gué Martini / Docente
Tipo da Ação:	Programa
Ações Vinculadas:	Não existem ações vinculadas
Edital:	EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2021
Faixa de Valor:	
Instituição:	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
Unidade Geral:	CEAD - Centro de Educação à Distância
Unidade de Origem:	DE - Departamento de Extensão
Início Previsto:	01/02/2022
Término Previsto:	31/01/2024
Possui Recurso Financeiro:	Sim
Gestor:	Rafael Gué Martini / Docente
Órgão Financeiro:	Conta Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação:	400 horas
Justificativa da Carga Horária:	A carga horária total da ação é a soma da carga horária das atividades que serão realizadas em parceria com as escolas envolvidas.

Periodicidade:	Bianual
A Ação é Curricular?	Não
Abrangência:	Municipal
Município Abrangido:	Florianópolis - Santa Catarina
Tem Limite de Vagas?	Sim
Número de Vagas:	180
Local de Realização:	Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias - bairro Vargem Grande, Florianópolis/SC Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho - bairro Santinho, Florianópolis/SC
Período de Realização:	Fevereiro/2022 a Janeiro/2024
Tem Inscrição?	Não

1.3 Público-Alvo

O público-alvo do presente projeto são professores e alunos da rede municipal de ensino, gestores públicos da educação, comunidades próximas à escola pública onde vão ocorrer as oficinas e membros de Organizações Não-Governamentais (ONGs). Estima-se que a ação alcance um total de 500 pessoas dentro dos diferentes tipos de público.

Nº Estimado de Público: 484

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	10	2	2	0	0	14
Instituições Governamentais Federais	4	4	0	0	0	8
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	26	0	0	0	180	206
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	4	100	104
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	4	126	130
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	2	20	22
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	40	6	2	10	426	484

Legenda:

- (A) Docente
- (B) Discentes de Graduação
- (C) Discentes de Pós-Graduação
- (D) Técnico Administrativo
- (E) Outro

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Laboratório de Imagem e Som	LIS	Interna à IES	UDESC - FAED - DH	Apoio institucional e operacional em atividades de gravação e edição de som e imagem.
Programa Expedições geográficas	Expedições geográficas	Interna à IES	UDESC - FAED - DG	Apoio logístico e operacional para realização de vivências socioambientais
LUZ Laboratório Cênico	LUZ Laboratório	Interna à IES	UDESC - CEART - DAC	Apoio institucional e operacional em visitas de gravação em estúdio com uso de iluminação cênica.
Adapta Soluções Digitais Ltda.	Adapta	Externa à IES	Organização de Iniciativa Privada	Fornecimento da plataforma Moodle para criação de cursos autoinstrucionais sobre a temática do programa.
Associação Ambientalista Comunitária e Espiritualista Patriarca São José	Ecovila São José	Externa à IES	Organização Não Governamental (ONGs/OSCIPs)	Apoio logístico e operacional para realização de vivências socioambientais
Monumento Natural Municipal da Lagora do Peri	MONA da Lagoa do Peri	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Apoio logístico e operacional para realização de vivências socioambientais.
Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	PAEST	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Apoio logístico e operacional para realização de vivências socioambientais.
Núcleo de Estudos Ambientais	NEA/FAED	Interna à IES	UDESC - FAED - DG	Apoio institucional e operacional
Laboratório de Mídias e Práticas Pedagógicas	LAMPE/FAED	Interna à IES	UDESC - FAED - DPED	Apoio institucional e na organização de ações do programa.
Batalha de Ideias	Batalha de Ideias	Externa à IES	Grupo Comunitário	Grupo da EBMAMD que será o público-alvo do programa. Espaço na EBMAMD para a galera pensar, dialogar, produzir comunicação e fazer a diferença.

Laboratório de pesquisa e tecnologia em educação em enfermagem e saúde	EDEN/UFSC	Externa à IES	Instituição Governamental Federal	Apoio na elaboração das vivências socioambientais na área da saúde e na integração com o Programa Saúde na Escola (PSE).
Eu Sou Jacaré Poiô	Eu Sou Jacaré Poiô	Externa à IES	Grupo Comunitário	parceria institucional e apoio na mobilização local para as questões ambientais
Engenho do Zé	Engenho do Zé	Externa à IES	Grupo Comunitário	Parceira institucional e local de realização de vivências socioambientais com os participantes.
Núcleo de Cinema Maria Tomázia Coelho	NMTC	Externa à IES	Grupo Comunitário	Parceira institucional e público-alvo de realização das ações na EBMMTC.
Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho	EBMMTC	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parceira institucional e local de realização das ações.
Laboratório de Educação Linguagem e Arte	LELA/CEAD	Interna à IES	UDESC - CEAD - DE	Sede do programa na UDESC e apoiador com infraestrutura e recursos humanos
Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias	EBMAMD	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parceira institucional e local de realização das ações.
Coletivo Memórias do Mar	CMM	Externa à IES	Grupo Comunitário	Co-elaborador do programa e cedente de equipamentos audiovisuais.
Ecovila São José	Ecovila	Externa à IES	Organização Não Governamental (ONGs/OSCIPs)	Parceira institucional e local onde serão realizadas vivências socioambientais.

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Humanas » Educação » Ensino-Aprendizagem » Tecnologia Educacional
Área Temática Principal:	Comunicação
Área Temática Secundária:	Educação
Linha de Extensão:	Infância e adolescência

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

O programa de extensão Educom.Cine: Audiovisual, Educação e Cidadania promoverá ações de educomunicação com foco na Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), tendo como público-alvo estudantes da educação básica, professores e suas comunidades escolares. O audiovisual é considerado a partir de seus componentes áudio-scripto-visuais. Por isso, as ações do programa objetivam facilitar a expressão dos participantes na produção colaborativa de vídeos, animações, programas de rádio, apresentações de slam, postagens em redes sociais, artigos em blogs e materiais gráficos. Essa produção será realizada por equipes formadas por alunos, professores, integrantes da comunidade escolar, bolsistas de graduação e profissionais/oficineiros. Os produtos resultantes serão socializados em eventos e canais de comunicação escolares, universitários e comunitários. As produções serão pautadas por vivências socioambientais de troca de experiência dentro das temáticas de interesse dos alunos e da comunidade, sempre relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aos Valores Humanos Universais e à Cultura da Paz. As vivências serão complementadas com pesquisas na internet, momento em que será trabalhada a alfabetização informacional e o combate à desinformação.

Compreende assim três linhas de ação integradas:

- A) gestão das ações de educomunicação com as escolas;
- B) formação da comunidade escolar;
- C) vivências socioambientais de intercâmbio de experiências;
- D) produção e difusão da cultura local e escolar;
- E) divulgação científica e combate à desinformação.

Pretende-se que a expressão criativa e comunicativa dos estudantes e de suas comunidades possa ser ouvida em suas próprias localidades, e também divulgada em canais virtuais com potencial de alcance global (numa dinâmica glocal).

Palavras-Chave:

Alfabetização Midiática e Informacional, Educomunicação, Práticas Pedagógicas Educomunicativas, Educação Básica

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

O programa de extensão Educom.Cine: Audiovisual, Educação e Cidadania é uma ação de extensão da UDESC que é realizada desde 2015, sem interrupções. Ressaltamos a importância da sua continuidade no aperfeiçoamento das suas ações e relações com a educação básica, onde busca consolidar a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) na comunidade escolar. O foco inicial do programa foi a produção educacional do audiovisual. Mas, a parceria com outros programas de extensão da UDESC, a demanda do público-alvo e a situação de pandemia, inspiraram a inclusão de outras alternativas, como o blog (<https://albertinaambiental.blogspot.com/>), podcast, rádio escolar, design gráfico digital e slam. Essa diversificação prepara o estudante para o domínio das diversas expressões áudio-scripto-visuais, em todas suas combinações possíveis, incluindo a requintada linguagem cinematográfica. Nesse sentido, um dos objetivos do programa é desmistificar essa e outras linguagens, de forma que os participantes expressem sua criatividade com liberdade e senso crítico, a partir de temas de seu interesse e da comunidade local. Essa produção dos participantes é orientada por diversas temáticas transversais: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), previstos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e cujas metas devem ser alcançadas até o ano de 2030 (<https://www.ipea.gov.br/ods/index.html>); os Valores Humanos Universais; e a Cultura da Paz.

Os vídeos produzidos nas edições anteriores estão disponíveis no canal do Educom.Cine no Youtube (<http://bit.ly/educomyoutube>), num total de 28 vídeos publicados, que somam mais de sete mil visualizações. Além dessas visualizações virtuais, foram feitas exibições na escola, em festivais e eventos. Outros produtos resultantes do programa são: 05 capítulos de livro; 06 resumos e artigos publicados em eventos; 02 artigos em revistas; 04 minicursos em eventos; 01 videoaula; 01 trabalho de conclusão de curso de graduação; 02 teses de doutorado, sendo que uma tese tratou diretamente do Estudo de Caso da edição de 2015 do programa. (a lista completa de produtos em DOC e alguns itens em formato PDF

podem ser acessados na pasta: <https://bit.ly/2WUcS1H>).

Nesta edição do biênio 2022/23, serão realizadas: (A) a gestão compartilhada das ações de educomunicação com as escolas; (B) formação da comunidade escolar em parceria com laboratórios universitários, outros programas de extensão, grupos de pesquisa, professores das escolas envolvidas, alunos da educação básica, bolsistas e estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação e equipe pedagógica que coordena as atividades do currículo e do turno integral das escolas; (C) vivências socioambientais de intercâmbio de experiências realizadas no bairro das escolas e em áreas de visitação próximas; (D) produção e exibição de produtos áudio-scripto-visuais (vídeos, podcasts, arte gráfica, textos) de caráter artístico e jornalístico, a partir de temas desenvolvidos nas vivências; (E) divulgação científica e combate à desinformação por meio de formações na modalidade EaD.

Passamos de três para cinco linhas de ação no programa, ampliando o portfólio de produção colaborativa e também incluindo mais uma escola parceira. Assim, inicialmente, as ações serão realizadas em parceria com as Escolas Básicas Municipais Albertina Madalena Dias e Maria Tomázia Coelho, ambas da rede municipal de Florianópolis. Fortalecemos assim o vínculo com o Núcleo de Cinema Maria Tomázia Coelho (NCMTC), pioneiro na produção cinematográfica na rede e com o qual será possível aprender muito sobre essa prática nas escolas (apoiando a ação A). Mantemos as parcerias anteriores e firmamos novas parcerias com: o Programa de Extensão Expedições Geográficas e o EDEN/UFSC (vinculados a ação C); o LUZ Laboratório (vinculado a ação D); a Adapta Moodle Partner (vinculada a ação B); ao LAMPE/FAED (vinculado a ação E); entre outros novos parceiros (ver lista completa no item 1.3).

Unindo experiência ao estudo científico, pretendemos continuar a promoção da educomunicação na educação básica, em um processo de formação que contempla múltiplas dimensões. O programa Educom.Cine busca colocar a comunicação a serviço da solidariedade, da interdisciplinaridade, da transversalidade e da prática da cidadania no ambiente institucional educativo. Esse direcionamento da comunicação é consolidado pelo tratamento do estudante como protagonista de seus aprendizados, expressos na produção colaborativa de conteúdo áudio-scripto-visual. O conjunto de ações do programa busca colaborar com a qualificação da cadeia de valor da educação desde sua base.

Em termos de integração entre pesquisa, ensino e extensão, uma das perspectivas de atuação do programa, está no seu vínculo com a pesquisa, pois entendemos que a extensão pode ser considerada como pesquisa-ação. Está em desenvolvimento o terceiro projeto de pesquisa vinculado às ações do programa, intitulado Gestão da educomunicação: aplicação de dispositivo de diagnóstico, análise e intervenção (UDESC NPP2015010003618).

No ensino, terá conexão com estudantes de disciplinas do curso de Pedagogia à Distância da UDESC e promoverá atividades didáticas junto aos discentes e docentes da educação básica pública e suas comunidades escolares. No tocante a extensão, a ideia é dar continuidade a aplicação dos conhecimentos adquiridos junto às escolas e suas comunidades, consolidando resultados que possam servir de exemplo para novas políticas públicas. A participação de estudantes de graduação estará vinculada à Creditação da Extensão no curso de Pedagogia a Distância.

Na relação da extensão com as políticas públicas, a Educomunicação já é lei em diversas esferas governamentais, sempre a partir de iniciativas práticas, realizadas em rede e envolvendo a formação multidisciplinar de alunos, professores e comunidades locais. Ela é uma linha de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), que cuida da articulação de ações de comunicação para a Educação Ambiental, em atendimento à lei 9795/99, da Política Nacional de Educação Ambiental. É uma política de educação do município de São Paulo, conhecida como Lei Educom (lei 13.941), que promove a formação de educadores na cidade e consolidou a prática educacional como atividade curricular nas escolas. Também virou a lei estadual nº 730; 730; 8.889 no estado do Mato Grosso, que garante a continuidade do projeto Educomrádio.Centro-Oeste, desenvolvido nesse estado entre 2006 e 2007. Recentemente, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da educação básica incorporou os conceitos da educomunicação em suas diretrizes, conforme avaliação de Soares (2018). Isso amplia a dimensão das ações neste campo, visto que a nova BNCC prevê a interferência de curadores para realizar

as ações vinculadas à educomunicação na escola. O programa Educom.Cine se apresenta como um curador e apoiador de ações vinculadas a competências indicadas pela BNCC que podem ser relacionadas diretamente com a educomunicação.

Em 2019, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis incluiu a educomunicação como uma das linhas possíveis de atuação dos professores no programa de turno integral. Nesse ano, o programa realizou ações no turno integral em parceria com professores que atuaram nessa linha. Com a pandemia, em 2020 e 2021, continuamos atuando no turno integral, mas buscamos também uma maior integração nas ações junto ao currículo, devido às novas demandas que surgiram decorrentes do isolamento físico. Em 2020 participamos da revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Albertina, no qual a educomunicação foi incluída como um dos eixos pedagógicos permanentes da escola, em todas as suas modalidades de ensino. No PPP ela consta como uma perspectiva epistemológica para o fortalecimento dos ecossistemas educacionais.

A existência no Brasil de políticas públicas em diversos níveis e a verificação da aderência da Educomunicação ao PPP, nos motiva a investirmos no aperfeiçoamento do Educom.Cine junto às escolas, como um programa piloto capaz de induzir políticas públicas de inclusão do processo de produção áudio-scripto-visual comunitário como estratégia de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) na rede pública de ensino de Florianópolis.

1.6.1 Justificativa

Com o avanço das tecnologias e a ampliação da rede global de ligações econômicas e informacionais, cada vez mais a comunicação coloca-se como um elemento chave para a autonomia dos indivíduos, dos grupos sociais e até das nações. O domínio dos meios técnicos e intelectivos da comunicação pode contribuir para que crianças e adolescentes se situem no mundo contemporâneo de modo consciente e crítico, capacitando-as a agir para transformar a sua realidade. O destaque social e a confirmação psicológica produzida pelo envolvimento da criança e do adolescente com meios de comunicação pode ser um fator que fortaleça sua autoestima e disciplina para os estudos.

Buscando consolidar meios de comunicação protagonizados pelos estudantes, a UDESC desenvolve o Programa de Extensão Educom.Cine desde 2015, sob a coordenação do professor Rafael Gué Martini. No período de 2015 a 2019, as ações do programa ocorreram sempre a partir da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias (EBMAMD), da rede de Florianópolis, focadas na produção audiovisual de seus estudantes. Os impactos gerados na comunidade escolar, decorrentes dos resultados e produtos desenvolvidos na escola, fizeram com que a educomunicação fosse inserida no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), como um de seus eixos pedagógicos, a partir de 2020 (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2020). No entanto, as atividades e ações de educomunicação previstas para esse mesmo ano, que já ocorriam na escola no turno integral/contraturno, não puderam ser implementadas devido à pandemia da Covid-19. Houve então, a necessidade de adaptação das ações de formação, vivências e exibição de filmes para a modalidade online. Essa adaptação motivou a inserção de outras linguagens como o podcast, o design gráfico e o slam, além da abertura das ações para outra escola parceira em Florianópolis: a Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho (EBMMTC). Com a perspectiva de se tornar um programa de extensão permanente do Centro de Educação a Distância (CEAD), a ampliação de seu alcance para mais uma escola justifica a inclusão de mais ações que diversificam o programa na promoção da educomunicação na educação básica. Importante citar também a consolidação da parceria com o Núcleo de Cinema Maria Tomázia Coelho (NCMTC), que promove a produção audiovisual na EBMMTC desde 2013 e tem muito a colaborar com a perspectiva do programa na rede municipal (veja histórico do NCMTC no item 1.5.9). Somam-se às escolas parceiros que acompanham as ações desde o início e novos, como a Adapta, empresa Moodle Partner, que irá apoiar a criação de cursos auto instrucionais que possam ampliar o alcance da experiência adquirida nesses sete anos de Educom.Cine (ver lista completa de parceiros no item 1.3).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (MEC, 2018) criou novas possibilidades para o desenvolvimento de programas pedagógicos alicerçados na ação comunicativa dos estudantes e dos professores no cotidiano escolar, enquanto exercício do direito humano à fala. Essa nova perspectiva da

base é, em sua essência, alinhada aos princípios da educomunicação. Por isso, ao menos seis competências da BNCC conversam diretamente com as áreas de intervenção da educomunicação: repertório cultural, comunicação, cultura digital, argumentação, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. Ao articular suas áreas com as competências da BNCC, a educomunicação é capaz de qualificar a participação ativa dos estudantes, junto com adultos e outras crianças, no planejamento da gestão escolar e das atividades propostas pelos educadores. Alicerçada na autonomia dos sujeitos, este campo teórico-prático estimula o desenvolvimento de diferentes linguagens (áudio-scripto-visuais) e a elaboração de conhecimentos que auxiliem nas decisões e posicionamentos exigidos para a realização de atividades da vida cotidiana (SOARES, 2018).

A necessidade da conexão do estudante com sua realidade local é algo já indiscutível e reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394 de 1996) e pela nova BNCC, lançada em 2018. A grande questão é como fazer essa conexão se consideramos que o estudante interage com diversas agências de formação, em especial a midiática, a escolar e a sociocomunitária (HUERGO, 2010). Acreditamos que a abordagem da linguagem audiovisual como áudio-scripto-visual (CLOUTIER, 1975, 2001) aliada ao modo de produção cinematográfico e jornalístico pode ser um caminho integrador.

A evolução tecnológica facilitou muito o acesso à tecnologia de produção de conteúdos digitais. A digitalização do processo barateou os custos da produção e distribuição de produtos multimídia (podcasts, textos, fotos, vídeos). É possível, desta forma, incentivar a criatividade e o uso de equipamentos cada vez mais acessíveis para promover a socialização das experiências e do conhecimento das comunidades escolares, ampliando o alcance e efetividade de suas propostas, bem como o contato com seu público local. Isso é possível a partir da formação integrada para o uso das tecnologias e o estudo dirigido sobre o processo de criação de produtos áudio-scripto-visuais - num processo pedagógico coletivo, que privilegia o trabalho em equipe.

O presente programa de extensão pretende ser esta iniciativa de formação e criação coletivas, com potencial para integrar estudantes e professores da rede pública, bem como demais interessados nas comunidades escolares, no domínio das técnicas de produção multimídia. Isso para que a voz destes grupos possa ser ouvida, inicialmente em suas próprias comunidades, mas com potencial de difusão global em redes virtuais como o Youtube, Spotify, Facebook, Instagram e em canais comunitários de TV e mostras de cinema estudantil no Brasil e exterior.

Além da justificativa que emana da LDB e BNCC, há outros motivos institucionais para a realização deste projeto. A UDESC é uma universidade membro do Movimento Nacional ODS Santa Catarina, que trabalha pelo alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nesse estado. O Centro de Educação a Distância (CEAD) também aderiu ao movimento em 2021. Os ODS são uma das bases temáticas a serem abordadas nas oficinas do projeto. Com isso pretendemos difundir e colaborar com os objetivos e metas dessa plataforma global de referência em sustentabilidade.

Quanto à filosofia de trabalho, optamos pela Educomunicação, o que se justifica por ser uma perspectiva epistemológica sistematizada a partir do estudo das práticas comunitárias educativas e comunicativas da América Latina. Ela está vinculada aos movimentos sociais e encontra base teórica sólida junto às pesquisas produzidas no PPGE/UDESC na linha de Educação, Comunicação e Tecnologia. A Educomunicação não é apenas uma metodologia, é um conceito sociopolítico e educacional 'capaz de mobilizar consciências em torno de metas a serem alcançadas coletivamente nas diferentes esferas da leitura e da construção do mundo' (Soares, 2015, p. 8). É a política de educação ambiental do MMA (Ministério do Meio Ambiente); política de educação na rede pública de escolas de São Paulo (projeto Educom.Radio e lei Educom); e é uma política de educação do governo estadual do Mato Grosso. Recentemente, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorporou os conceitos da educomunicação em suas diretrizes, conforme avaliação de Soares (2018). Em 2019, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis incluiu a educomunicação como uma das linhas de atuação dos professores no turno integral. O PPP da Escola Albertina, atualizado em 2020, reforça as possibilidades de intervenção positiva com a educomunicação no espaço institucional escolar, tanto no contraturno quanto nas atividades curriculares. Entendemos que ações de extensão, como as que propomos, podem reforçar a implantação de novas políticas públicas, capazes de melhorar a qualidade da educação básica em nosso estado.

Desta forma, a metodologia desenvolvida ao longo das diversas edições do Educom.Cine foi aperfeiçoada

e está cada vez mais alinhada com as competências apresentadas pela BNCC (MEC, 2018). Ao estimular a produção de conteúdo áudio-scripto-visual e possibilitar o exercício das relações humanas de forma horizontal, em diversas equipes de aprendizagem, serão contempladas as múltiplas inteligências dos participantes (GARDNER, 1987), incluindo a inteligência emocional (GOLEMAN, 1996). Seguimos, assim, a estimular o registro das manifestações culturais que orbitam a comunidade escolar, sempre muito ricas e carregadas de significação, de sentido e valor educativo/comunicativo. É por meio dessa rica expressão educacional que as comunidades constroem e reconstróem os diversos mundos da vida (VIZER, 2012).

1.6.2 Fundamentação Teórica

Para além do uso instrumental dos meios de comunicação na escola, se demonstra fundamental também a gestão estratégica da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual – considerando o ecossistema comunicativo como determinante na constituição do ambiente cultural circundante (MARTÍN-BARBERO, 2003). Explorar o ambiente educativo do nosso cotidiano, ainda que difuso e descentralizado, valoriza o potencial de aprendizagem não-formal, possibilitado pela socialização de informação. A Educomunicação apresenta alternativas de reflexão teórica e experiências neste sentido, pois reconhece a dimensão estratégica da tecnicidade midiática para o fortalecimento da cultura, por isso usa a tecnologia disponível para criar e fortalecer o ecossistemas educacionais (espaços de aprendizagem que integram educação e comunicação em práticas integradas). E para este fortalecimento ela se vale de ações em seis 'áreas de intervenção', conforme definidas por Ismar Soares (2011) e adaptadas por Martini (2019), a partir do estudo de caso do programa Educom.Cine no ano de 2015:

- Reflexão epistemológica - espaços e tempos “ecológicos” físico-materiais, simbólico-comunicacionais e imaginários, concebidos a partir de diversos conhecimentos - acadêmicos ou artesanais. Sistematização das experiências primando pela produção social do conhecimento. A ecologia de saberes. Coerência entre pensamento, sentimento e ação;

- Gestão da educomunicação - organização política institucional, representada pelas normas e valores instituídos. Estrutura vertical formal de poder hierárquico. O discurso oficial (acadêmico, legal, científico, tradicional). Conjunto de ações e estratégias que envolvem o planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de intervenção nos ecossistemas educacionais;

- Pedagogia da educomunicação - Valores e normas 'reais' instituintes (que mudam). Estrutura informal horizontal da prática 'real'. Desconformidades e conflitos. Igualdade e direito à diferença. Metodologias de educomunicação que integram a didática e a competência em mediações culturais na multiplicação das práticas pedagógicas educacionais (SARTORI e SOUZA, 2012) em um determinado ecossistema.

- Educação na comunicação - O sujeito e os vínculos interpessoais. O 'cultivo afetivo' e psicológico das relações. O inter e trans-subjetivo: nós. Reflexão e atitude críticas a respeito do lugar dos meios de comunicação na sociedade, e seu impacto em relação aos sujeitos. A ética nas relações auto-inter-trans-subjetivas. A escuta profunda;

- Expressão educacional por meio das artes - valorização da cultura, do imaginário e dos mitos. Valores, repertório mítico e cultural sedimentado ao longo do tempo, que envolve as crenças e a emergência de múltiplas culturas. Promoção da auto expressão dos sujeitos e grupos, por meio da pintura, vídeo, teatro, música e demais artes acessíveis.

- Mediação tecnológica na aprendizagem - âmbito das práticas e ações instrumentais (técnicas), que envolvem a produção por meio de tecnologias e dispositivos - de acordo com condições materiais específicas. Chama a atenção para as modificações sociais e cognitivas motivadas pelo uso das tecnologias. Práticas de gestão democrática das tecnologias e análise da sua influência na sociedade contemporânea. Didática dialógica do aprendizado técnico;

A educomunicação é uma perspectiva epistemológica alicerçada nas teorias da educação e da comunicação como diálogo (FREIRE, 1975; 1983). Tem por objetivo promover a atitude crítica e cidadã por meio do fortalecimento de ecossistemas educacionais (SARTORI, 2021) abertos, criativos e democráticos. Para atingir esse objetivo prevê o desenvolvimento de ações nessas seis áreas de intervenção. Sua perspectiva ecossistêmica promove um olhar global sobre os recursos humanos e tecnológicos disponíveis na comunidade escolar que, articulados pedagogicamente, são capazes de fortalecer a comunicação com intencionalidade educativa em todos os níveis das relações humanas.

Nessa perspectiva, o diálogo entre estudantes e escola ocorre mediado pela produção cultural inédita, principalmente sobre temáticas que impactam na localidade. Professores e estudantes formam equipes com o objetivo de mobilizar o ecossistema educacional escolar, que inclui as famílias, os órgãos públicos locais, organizações sociais da sociedade civil, estabelecimentos comerciais e industriais. A sociedade como um todo pode ser estimulada a se envolver na educação e colaborar com o debate público a partir da visão de crianças e adolescentes. Essa valorização e promoção da autonomia criativa dos estudantes têm capacidade para mobilizar a energia política paralisada no âmbito microsocial. Essa energia pode ser motor para o desenvolvimento de soluções locais.

De acordo com Martini (2019), o programa Educom.Cine em 2015 foi deficitário na integração de sua gestão com a equipe escolar, o que motivou a inserção de uma nova linha de ação focada no estudo e implementação de propostas de gestão compartilhada da educação escolar. A proposta desse novo modelo de gestão está em fase de aperfeiçoamento via projeto de pesquisa Gestão da educação: aplicação de dispositivo de diagnóstico, análise e intervenção (UDESC NPP2015010003618), que irá encerrar em julho de 2022. Pretende-se com essa iniciativa consolidar um modelo de gestão adaptado às escolas participantes do programa, que possa envolver também os estudantes no planejamento das ações educacionais.

O entorno educativo há muito extrapolou o pátio da escola e passou a constituir diversos ecossistemas educacionais (SARTORI, 2021) que surgiram e cresceram com a socialização das mídias. São redes de relacionamento presencial/virtual que dependem do acesso aos mais variados equipamentos (câmaras de vídeo, máquinas fotográficas, computadores, gravadores de MP3) e dispositivos de comunicação (aplicativos de mensagens, blogs, fóruns, grupos de discussão, web sites, sites de relacionamento, jornais e web rádios comunitárias). Se tiverem as condições técnicas, os indivíduos destas redes podem ser emissores e receptores de mensagens a qualquer tempo, desde que algo os motive para isso. A motivação para se comunicar pode ser a perspectiva profissional, a diversão ou a ação voluntária. Em todos os casos é preciso disposição para aprender, bons orientadores, ou bons materiais de autoaprendizagem sobre o tema, e possibilidades de acesso à tecnologia.

Entre os teóricos da educação, um de seus pioneiros é o uruguaio Mario Kaplún, que teve papel importante na América Latina, especialmente nos países de língua espanhola, ao promover a comunicação popular entre as comunidades camponesas, indígenas e de bairros de periferia - em diversos países. Este profissional, ativista social, pregava que a comunicação popular não deveria ser, jamais, sinônimo de comunicação mal feita ou improvisada, mas que ela deveria ter à sua disposição todos os recursos técnicos de que dispõe os meios comerciais de comunicação. O que deveria mudar não era a quantidade ou qualidade dos recursos técnicos, mas a forma de condução do processo. Ou seja, a comunicação (no sentido etimológico, comunis, de pôr algo em comum com alguém) deveria ser realizada não 'para' uma comunidade, nem mesmo 'pela' comunidade, mas sim 'com' a comunidade. Essa atitude colaborativa garantiria que o resultado fosse uma expressão genuína do coletivo, com a forma, o teor, o conteúdo e a perspectiva definida por seus integrantes, em parceria, em 'diálogo amoroso', como diria Paulo Freire (1988).

Gerir um novo entorno educativo é uma tarefa proposta por Paulo Freire (FREIRE & GUIMARÃES, 2013) e Mario Kaplún (2010). Para eles, esta tarefa está relacionada com “la necesidad de superar el esquema de clase frontal en lo que el educando se ve reducido a pasivo receptor de conocimientos” (KAPLÚN, 1996, p. 72). Esta realidade de passividade diante da comunicação extrapola as classes da escola e é reproduzida na sociedade a todo momento. A comunicação massiva encara, de modo geral, os indivíduos como receptores das informações propagadas, e eles se sentem confortáveis nesta posição até que sintam a necessidade de comunicar algo. É na hora de se comunicar que se percebe como esta cultura da passividade está arraigada e como ela pode prejudicar as relações humanas. Transformar esta cultura faz parte de um processo que exige mudanças nos nossos esquemas mentais mais profundos. Estas mudanças devem ser feitas gradualmente, passo a passo, aproveitando que a evolução dos meios nos convida a sermos protagonistas da comunicação.

A imersão social no universo fantástico das mídias alimenta um imaginário onde a comunicação está longe da realidade mais próxima dos indivíduos. A capacidade de comunicar é mitificada, sendo relacionada com os veículos de massa. Se perde a noção de que a comunicação é um elemento intrínseco das relações sistêmicas (GUTIÉRREZ, 2005). Os prejuízos desta falta de consciência podem ser percebidos nas

relações sociais, cada vez mais individualizadas e mediadas pela tecnologia. Sem uma boa comunicação os indivíduos vivem cada vez mais distantes uns dos outros. Isso ocorre com frequência porque, além da existência material da comunicação, é preciso haver compreensão entre os indivíduos, e isso está ligado às questões sociais, existenciais, políticas e educacionais (MORIN, 2003). Estas são algumas questões de fundo que podem ser consideradas ao estudarmos como se relacionam a educação e a comunicação, bem como as consequências de uma nova visão desta relação nos processos de educação formal, informal e não-formal nas comunidades de prática (WENGER, 2009).

Entre as mídias que possuem, na atualidade, grande potencial para promoção da educação e comunicação nas comunidades está o audiovisual. Sua estrutura multimídia (som, imagem, textos, grafismos) apresenta uma oportunidade de discutir as aplicações do conjunto das linguagens áudio-scripto-visuais (CLOUTIER, 1975, 2001). Tomando em consideração as áreas de intervenção da educomunicação, um produto audiovisual pode apresentar diversas dimensões educacionais. Na área da educação na comunicação, é possível explorar o processo de construção de produtos áudio-scripto-visuais, utilizando metodologias participativas de definição de seu roteiro/proposta de abordagem ou discutindo as questões que envolvem o tipo, a forma e os conteúdos que os grupos querem divulgar publicamente. Isso passa pela escolha entre uma pauta positiva, que indique soluções para os problemas, e uma negativa, que apresenta os problemas sem se preocupar com as soluções possíveis. Entre estes extremos há várias nuances a serem exploradas, questões éticas que podem ser abordadas e especificidades na modulação da comunicação que influenciam no tipo de aprendizagem resultante.

Por outro lado, o analfabetismo midiático e informacional prejudica a leitura crítica e análise estética de determinada edição do mundo que é apresentada por outros veículos, indivíduos ou grupos sociais (BACCEGA, 1999). A alfabetização midiática e informacional (AMI) se torna, portanto, uma necessidade para a inclusão social no espaço midiático-tecnológico (WILSON et al., 2013). Neste sentido, a participação no processo de produção áudio-scripto-visual pode potencializar a transformação de um grupo social em uma comunidade de prática, por meio da aplicação dos conceitos da área de mediação tecnológica na aprendizagem. Ao identificar as tecnologias disponíveis para a produção de conteúdos, determinada comunidade pode melhorar sua expressão, socializando novas experiências em seus ecossistemas educacionais internos e externos - de forma criativa e em um tipo de mídia com ampla aceitação.

Na área da expressão educacional por meio das artes, um produto áudio-scripto-visual, cujo conteúdo seja construído coletivamente, abre mais espaço para a auto-expressão dos indivíduos e grupos que compõem uma comunidade. Pode ser um espaço para o registro de manifestações artísticas como pintura, teatro, música, poesia, entre outros. Uma oportunidade de registrar a memória de um coletivo e de eternizar seus conhecimentos, facilitando a divulgação de seus princípios fundamentais. Cinema é memória. Também abre espaço para expressar o que se sente sobre determinado tema, provocando diversas sensações emocionais nos espectadores. O que apresenta uma oportunidade de trabalhar a inteligência emocional na escola.

Formatar um produto áudio-scripto-visual, fazer seu projeto, roteiro, produção, gravação, finalização e exibição/publicação implica uma série de definições por parte dos envolvidos. Eles terão que, entre outras coisas, definir como querem apresentar determinado tema publicamente aos seus diversos públicos - desde os colegas de turma até pesquisadores internacionais. A partir de dados e informações pesquisadas, eles exercitam o poder de escolha para a edição dos seus mundos e apresentam seu ponto de vista em um produto autoral (BACCEGA, 1999). Esse produto precisa circular no ecossistema educacional por meio de diversos espaços e canais de comunicação, que necessitam de gerenciamento qualificado. Isso implica trabalho para outra área de intervenção: a gestão da educomunicação.

Também é possível encontrar espaço para o exercício e aperfeiçoamento da pedagogia da educomunicação, pois produzir um áudio-scripto-visual no ambiente da educação formal pode se configurar numa prática pedagógica educacional (PPE) (SARTORI; SOUZA, 2012; MARTINI, 2019). Ao envolver um grupo de estudantes em um projeto áudio-scripto-visual é necessário ensinar os conceitos básicos que seriam aplicados às múltiplas linguagens, o que gera a necessidade de se desenvolver um

método pedagógico adequado a esta situação de aprendizagem. Os princípios das PPE nos indicam caminhos metodológicos possíveis ao considerarem: o universo midiático da nossa contemporaneidade; a necessidade de estabelecer um ecossistema educacional; a ampliação das possibilidades de comunicação entre os sujeitos que participam do processo educativo; o uso pedagógico dos recursos midiáticos-tecnológicos; e o favorecimento de relações criativas e ativas dos sujeitos diante de suas referências midiáticas (SOUZA, 2013, p. 198).

Quanto à área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação, o programa de extensão pode ser entendido como um espaço de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002). Neste espaço são executados vários ciclos de investigação-ação que buscam o aperfeiçoamento da práxis, enquanto modo de agir que conecta intrinsecamente, de forma dependente e inseparável, o sujeito, a sua ação e o produto dessa ação (CHAUI, 1983). A sucessão de ciclos de reflexão sobre as ações promove o aperfeiçoamento do processo de construção dos audiovisuais e das PPE envolvidas, que podem resultar artigos científicos, relatos, videoaulas, teses que contribuirão para a consolidação epistemológica deste novo campo ainda em construção.

Este referencial teórico nos indica, primeiramente, que não há educação sem comunicação ou vice-versa. Também implica considerar que todo ser humano é um receptor de mensagens comunicativas, mas também um emissor em potencial - um EMIREC (EMissor/REceptor) (KAPLÚN, 1996). Um EMIREC que tem o direito de ter sua voz escutada pela sua família, comunidade, bairro, cidade, estado, país, e assim sucessivamente, para que possa perceber, no eco de suas aspirações, se existe um ambiente favorável para seguir adiante ou se está equivocado quanto às suas necessidades e seus sonhos, o que implica em mudança e consciência de suas limitações. Fortalecido nesse processo de aprendizagem na comunicação, onde transforma e é transformado pelo diálogo, poderá alcançar sua realização plena. Esse exercício dialógico de ação educacional se fortalece na contemporaneidade como um novo direito humano essencial para que possamos conviver em um mundo melhor (PÉREZ-TORNERO, 2015).

1.6.3 Objetivos

Geral

Promover práticas pedagógicas educacionais (PPE) que integrem a comunidade escolar, bem como demais interessados no seu entorno, em processos de alfabetização midiática e informacional (AMI) por meio da produção audiovisual - considerada como linguagem áudio-scripto-visual.

Específicos

1. Capacitar estudantes e professoras(es) nas técnicas áudio-scripto-visuais;
2. Possibilitar e incentivar a expressão educacional por meio da arte;
3. Produzir áudio-scripto-visuais relacionados à temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Valores Humanos Universais e Cultura de Paz;
4. Integrar o conhecimento dos participantes no processo de ensino-aprendizagem;
5. Difundir os áudio-scripto-visuais produzidos na comunidade escolar e em outras instâncias, por meio de seus canais de comunicação virtual e de parcerias externas;
6. Desenvolver métodos de gestão da comunicação compatíveis com as escolas envolvidas;
7. Promover a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) para o combate à desinformação.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

A metodologia do programa tem como base o referencial teórico da Educação associada à técnica de produção cinematográfica e jornalística. O referencial teórico da Educação indica possibilidades de atuação em suas seis áreas de intervenção, com foco na produção de comunicação de qualidade voltada ao público escolar e à comunidade local. A técnica cinematográfica permite a integração dos aspectos áudio-scripto-visuais da linguagem em processos de criação coletiva que contemplam as múltiplas inteligências. A abordagem jornalística de cunho comunitário direciona o olhar da comunidade escolar para os fatos mais próximos e permite a socialização de informação significativa, relacionada ao

conteúdo curricular e aos temas transversais abordados no período letivo - como os ODS. Possibilitar essa produção coletiva de conteúdo é uma estratégia eficiente de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), de acordo com as propostas da UNESCO nesta área (WILSON et. al., 2013). Esta estratégia será desenvolvida em cinco linhas de ação: (A) gestão das ações de educomunicação com as escolas; (B) formação da comunidade escolar; (C) vivências socioambientais de intercâmbio de experiências; (D) produção e difusão da cultura local e escolar; (E) divulgação científica e combate à desinformação.

Com a anuência da Gerência de Formação da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, as EBM Albertina Madalena Dias e Maria Tomázia Coelho serão os locais de realização do programa, onde atenderá as turmas do turno integral, estudantes do grêmio estudantil e algumas turmas regulares em parceria com os professores da Batalha de Ideias e do NCMTC, grupos existente em cada uma das escolas respectivamente.

O Laboratório de Educação Linguagem e Arte (LELA/CEAD) é a sede do programa, e oferecerá apoio logístico às atividades e seus equipamentos de informática e audiovisuais para a realização das oficinas. Sua equipe, bem como a equipe de bolsistas e coordenadores de ações do programa Educom.Cine, serão os articuladores da linha de ação A. O Coletivo Memórias do Mar (CMM) é outro parceiro que irá disponibilizar seus equipamentos para utilização pelo programa.

A ação B será operacionalizada pela equipe do programa com a contratação de formadores e em parceria com o Núcleo de Cinema Maria Tomázia Coelho (NCMTC) e a Adapta Soluções Digitais Ltda. Essa última irá dar apoio com a disponibilidade da plataforma Moodle e a organização de cursos autoinstrucionais sobre as temáticas do programa. Essa parceria é importante porque a plataforma Moodle da UDESC não permite o ingresso de participantes nos cursos de extensão sem o cadastro prévio no Id UDESC. Essa obrigatoriedade impede a auto inscrição dos participantes em Cursos Online Abertos e Massivos (do inglês Massive Open Online Course - MOOC). Verificamos em outros cursos de extensão realizados com o Moodle da UDESC que o fato de terem que se cadastrar na UDESC primeiro, e usar o mail institucional obrigatoriamente, é um fator significativo de evasão. Com essa parceria pretendemos contornar esse problema e sistematizar alguns conteúdos mais instrumentais em formato de MOOC, para ampliar o alcance das ações.

A Ecovila São José, instituição parceira situada no bairro da escola, oferecerá seu espaço para realização de vivências socioambientais. O Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), dará consultoria nas temáticas socioambientais relacionadas à saúde e fará intermediação com os Centros de Saúde dos bairros onde ficam as escolas parceiras, para realização de vivências com os alunos nestes espaços. Essa articulação objetiva fortalecer as ações vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE), política pública que precisa ser apoiada em sua implementação local. O Programa Expedições Geográficas (FAED/UDESC), em parceria com o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST) e Monumento Natural Municipal da Lagora do Peri (MONA da Lagoa do Peri), oferecerá apoio logístico e operacional na realização de saídas de estudos e oficinas de produção audiovisual da paisagem local com escolares do município de Florianópolis. Esses parceiros darão apoio à linha de ação C.

O Laboratório de Imagem e Som (LIS) e o LUZ Laboratório Cênico serão apoiadores na produção de conteúdos áudio-scripto-visuais para o programa, objetivo que se enquadra na ação D. Esses parceiros, juntamente com o NCMTC e as escolas envolvidas, também irão apoiar a divulgação dos produtos em seus canais de comunicação, com vistas a espaços públicos de difusão - como TVs universitárias, comunitárias e festivais nacionais e internacionais.

O Laboratório de Mídias e Práticas Pedagógicas (LAMPE) em conjunto com o LELA e a equipe do programa, serão responsáveis por organizar formações e materiais focados na divulgação científica e combate a desinformação, que é a ação E. Diante da desinfodemia (POSETTI; BONTCHEVA, 2020) essa ação se torna fundamental para a qualificação dos conteúdos a serem desenvolvidos pelos participantes, em seus processos coletivos de criação áudio-scripto-visual.

Além dos parceiros citados, serão efetivadas outras parcerias ao longo do programa, de acordo com o planejamento democrático realizado junto às equipes docentes das escolas, que iniciarão seus encontros regulares a partir de fevereiro de 2022. Assim, a ação coordenada da equipe do Educom.Cine da UDESC

irá apoiar a escola no fortalecimento de seu ecossistema educacional, ao gerar conteúdo autoral sobre suas propostas pedagógicas e sobre o seu entorno.

Soma-se ao aporte teórico indicado, as parcerias e a experiência prática acumulada ao longo de sete anos de edição do programa. Cada linha de ação será desenvolvida sob a orientação do coordenador do programa, supervisionadas por um(a) colega professor(a) coordenador(a) da ação e em parceria com a equipe da escola.

Na linha de ação B, formação da comunidade escolar, poderão ser desenvolvidas as seguintes oficinas (entre outras que possam surgir no processo orgânico de planejamento):

- 1) Roteiro e direção de vídeo;
- 2) Captação de imagem e som;
- 3) Edição de imagem e som;
- 4) Animação;
- 5) Cultura da Paz;
- 6) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- 7) Uso consciente e responsável da tecnologia (riscos e limites)
- 8) Imprensa Jovem e Imprensa Mirim na Escola
- 9) Rádio escolar
- 10) Slam
- 11) Gestão da comunicação em espaços institucionais educativos

A execução das oficinas ficará a cargo dos professores universitários participantes da equipe do programa e de profissionais externos contratados, apoiados pelos bolsistas do programa, por alunos-monitores selecionados na escola e por voluntários locais. No início do ano de 2022, e sempre que necessário, a equipe do programa se reunirá para alinhar os procedimentos pedagógicos, definir prazos e combinar o cronograma de participação de cada um dentro de sua carga horária pré-estabelecida. Este processo inicial será feito com a participação e ciência dos representantes da equipe docente e pedagógica da Escola Albertina, indicados para participar e/ou acompanhar as ações.

As oficinas serão ministradas de forma integrada, e darão conta de todas as etapas necessárias à produção áudio-scripto-visual escolhida (vídeo, podcast, foto, artigo em blog), incluindo temáticas transversais que podem ajudar na orientação ética das diversas abordagens (como os ODS e os Valores Humanos Universais). A equipe de profissionais contratados atuará com as turmas no planejamento, produção e finalização dos produtos, cuja preparação ocorrerá durante as aulas ao longo de cada semestre. A intervenção das oficinas acontecerá em momentos-chave, mas o processo de produção seguirá de forma autônoma pelas diversas turmas, com o apoio dos bolsistas do programa, dos monitores e de voluntários da localidade, especialmente ex-alunos da escola que participaram do Educom.Cine nos anos anteriores. As turmas das oficinas serão compostas por: alunos do Ensino Fundamental que participam do turno integral; turmas do Ensino Fundamental I e II que têm aulas na sala informatizada; e grupos de alunos interessados, de diversas turmas, indicados pelo grêmio estudantil e/ou pela supervisão pedagógica das escolas; grupos de professores do grupo Batalha de Ideias e do NCMCT. Essa produção de conteúdo cultural local em vídeo feita pelas diversas turmas de alunos, associada a difusão em canais virtuais e em espaços de exibição dentro e fora da escola, consiste na linha de ação D. Cada turma será tratada como uma equipe de aprendizagem, onde professores, alunos, bolsistas, profissionais oficinairos, voluntários locais e monitores alternarão o exercício democrático e cidadão da liderança em diferentes etapas da produção áudio-scripto-visual.

As oficinas acontecerão ao longo dos dois anos do programa, com duração variada, de acordo com as demandas identificadas pelas turmas/equipes e seus docentes responsáveis. Além das oficinas, será oferecida monitoria para edição durante a semana, de acordo com a disponibilidade de horários dos bolsistas, alunos e voluntários que dominam esta técnica. O total da carga horária de cada uma das oficinas será definida no início de cada semestre, de acordo com a demanda e disponibilidade dos profissionais.

Como base teórica para as oficinas, serão utilizadas as apostilas de roteiro e linguagem audiovisual desenvolvidas pelo Educom.Cine nos anos anteriores, além de outros materiais didáticos pesquisados pela equipe. Durante as oficinas, estará disponível para os exercícios dos alunos o seguinte equipamento (da UDESC, da Escola e do CMM):

Câmera Sony PJ10 com microfone Yoga de lapela com fio
Câmera Canon T3i
02 Tripés de câmera
Projetor de vídeo
Rebatedor 5 em 1
Claquete
Microfone Direcional Boom com Blimp
02 microfones sem fio
Gravador de áudio Tascam
Câmera Panasonic Semi-profissional
02 Fresnéis de 500W com tripé (iluminação)
04 notebooks com softwares gratuitos de edição de imagem e som
04 tablets com softwares gratuitos de edição de imagem e som

O tipo de produtos áudio-scripto-visuais a ser desenvolvido irá variar de acordo com a escolha das equipes/turmas e a disponibilidade de oficinas de apoio à produção planejada. Os produtos finalizados serão exibidos, num primeiro momento, para a própria equipe/turma que os produziu, para que avaliem o resultado de seu trabalho. Posteriormente serão exibidos para outras turmas da escola, com a presença dos realizadores e incentivo às discussões sobre a abordagem temática e aspectos estéticos. A difusão será realizada nos canais virtuais da escola, em eventos externos, festivais de vídeo escolar e canais de televisão comunitária. Como existe um acervo de vídeos já produzidos pelo programa, a apresentação do Educom.Cine nas escolas acontecerá também durante mostras dos vídeos para toda a comunidade escolar. Esta divulgação irá despertar o interesse dos alunos e sensibilizar a comunidade para as ações que seguirão ao longo do ano.

Além da formação (ação B) e da produção e difusão audiovisual (ação D), serão organizadas vivências de intercâmbio de experiências (ação C): na Ecovila São José, em reservas ambientais locais, em centros de tratamento de resíduos sólidos, em outras escolas municipais de Florianópolis que promovem a Educomunicação e por meio de videoconferência com os grupos de Imprensa Jovem e Imprensa Mirim do município de São Paulo. Essas são algumas possibilidades previamente elencadas por estarem alinhadas com os temas transversais indicados. Outras vivências podem surgir da dinâmica orgânica de planejamento colaborativo entre a equipe de coordenação do programa e a equipe docente das escolas. As experiências de intercâmbio buscarão estimular entre os participantes novas temáticas e novas atividades de educomunicação na escola.

Outro aspecto metodológico a considerar é o potencial de integração da escola com o seu bairro, ao conectar aspectos de sua paisagem urbana e rural ao conteúdo curricular. Esta perspectiva parte da constatação dos professores de que há pouco ou nenhum conteúdo sobre o bairro nos livros didáticos utilizados. A produção jornalística praticada pelos alunos poderá destacar os serviços e o comércio local, de modo que a comunidade tenha conhecimento e prestigie o setor econômico de seu bairro, incentivando a geração de renda. Também é possível, da mesma forma, ressaltar a paisagem rural, a flora e a fauna nativas existentes nas áreas remanescentes de Mata Atlântica, assim como identificar os animais que habitam a região. Essa abordagem pode incentivar os estudantes a produzirem imagens e gerar um acervo digital de conhecimento sobre o lugar onde habitam. Desse modo, serão produzidos conteúdos sobre o bioma do bairro, incentivando sua preservação e cuidado.

Estes são aspectos metodológicos que demonstram a sinergia que pode ocorrer entre a universidade, a escola e demais parceiros a partir do desenvolvimento das cinco ações do programa.

AVALIAÇÃO

A avaliação constante do projeto será conduzida nas oficinas pelos ministrantes, que serão responsáveis por observar questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, indicados em relatórios apresentados ao final de cada oficina. Paralelo a esse processo, os bolsistas que acompanharão as ações na escola farão registros em diários de campo, cujas questões mais pertinentes serão apresentadas em reuniões periódicas. Entre os estudantes serão realizadas rodas de diálogo, que possibilitam a expressão de seus sentimentos, percepções e avaliação dos processos. No final de cada semestre será promovido um Encontro de Avaliação destinado a prática reflexiva e envolvendo oficinairos, alunos, voluntários, bolsistas, professores, equipe pedagógica e coordenadores.

Os resultados deste encontro indicarão a correção de procedimentos e as mudanças na metodologia a serem implementadas no semestre seguinte - em ciclos sucessivos de investigação-ação semestrais. Os relatos da equipe serão reunidos ao longo do processo e servirão de base para a produção de artigo de relato de experiência após a realização do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia deste programa busca produzir mudanças que respondam aos desafios apresentados pela sociedade atual, 'mobilizada por graves questões relacionadas à vida, à ética, ao planeta, ao trabalho, à convivência entre diferentes, à dignidade humana, entre outros temas' (SOARES, 2011, p.53). Se propõe a fazer isso na perspectiva da educomunicação, 'preocupada, essencialmente, com o aluno, com sua relação consigo mesmo, enquanto pessoa, tanto quanto com sua relação com os colegas, os docentes, a escola e a sociedade ao seu redor' (SOARES, 2011, p. 46). Trata-se de um método eficaz de envolvimento dos alunos com os conteúdos transversais previstos nas grades curriculares, especialmente na promoção da interdisciplinaridade e na integração com a comunidade local e seus problemas sociais. Vale-se, para tanto, do fascínio despertado em todos pelo universo multimídia do cinema e da TV e demais expressões áudio-scripto-visuais, que hoje podem ser desmistificadas com facilidade pelo acesso aos dispositivos de produção midiática digital.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A presente proposta abrangerá o ensino através das atividades didáticas que serão desenvolvidas junto aos docentes da educação básica, com o acompanhamento dos discentes bolsistas da UDESC. A partir dos autores apresentados na fundamentação teórica, e alicerçados no registro de suas práticas, os participantes produzirão pelo menos um artigo coletivo ao final do projeto. A produção do artigo dá conta de sistematizar as reflexões do que consideramos como ciclos semestrais de investigação-ação, durante os quais a equipe mantém diários de campo individuais sobre as práticas. Essa atitude reforça a cultura de professor-pesquisador.

No tocante a extensão, a ideia é envolver os estudantes de graduação da UDESC, professores da rede pública e voluntários da comunidade na continuidade da aplicação dos conhecimentos junto às suas escolas e ONGs. A extensão é também entendida aqui como uma pesquisa-ação, na perspectiva defendida por Araújo Filho e Thiollent (2008).

1.6.6 Avaliação

Pelo Público

Será contínua e ao longo de cada oficina. Ainda ao final do programa, esta avaliação acontecerá por meio de roda de diálogo e questionários objetivos.

Pela Equipe

Será contínua de acordo com cada etapa do programa. Esta avaliação acontecerá por meio de encontros periódicos de planejamento, diários de campo e dos relatórios parciais e finais dos integrantes da equipe e do coordenador.

1.6.7 Referências Bibliográficas

- ARAÚJO FILHO, T.; THIOLENT, M. Metodologia para Projetos de Extensão : Apresentação e Discussão. p. 666, 2008.
- BACCEGA, M. A. Comunicação & Educação: do mundo editado à construção do mundo. Comunicação & Informação, v. 2, n. 2, p. 176–187, 1999.
- CITELLI, Adilson Odair. COSTA, Maria Cristina Castilho (organizadores). Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CHAUÍ, M. DE S. O que é ideologia. São Paulo, Brasil: Editora Brasiliense, 1983.
- CLOUTIER, J. Petit traite de communication. Emerec à l'heure des Technologies Numériques. Montréal: Editions Carte Blanche, 2001.
- CLOUTIER, J. A Era de EMEREC ou a Comunicação Áudio-scripto-visual na hora dos self media. 2. ed. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa, 1975.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Educar com a Mídia: Novos diálogos sobre a Educação. Rio de Janeiro,

Brasil: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GARDNER, H. La teoría de las inteligencias múltiples. México, DF, México: Fondo de Cultura., 1987.

GOLEMAN, D. Inteligencia emocional. Barcelona, España: Kairós, 1996.

GUTIÉRREZ, Francisco. Internet, comunicação e sociedade. Problemas, desafios e perspectivas. In MELO, José Marques de et al (orgs). Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. São Paulo. Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

HUERGO, J. A. Una guía de comunicación/educación, por las diagonales de la cultura y la política. In: APARICI, R. (Ed.). Educomunicación: más allá del 2.0. Barcelona: Gedisa Editorial, 2010. p. 65–104.

KAPLÚN, M. Una pedagogía de la comunicación. In: APARICI, R. (Ed.). Educomunicación: mas allá del 2.0. Barcelona: Gedisa Editorial, 2010. p. 41–64.

KAPLÚN, Mario. El comunicador popular. 3a ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Globalização comunicacional e transformação cultural. In MORAES, D. (org.). Por outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.

MARTINI, R. G. Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola. Doutorado em Ciências da Educação — Braga: Universidade do Minho, 2019.

MARTINI, Rafael G.. Gestão Comunitária de Comunicação. UNIrevista, v. 01 n. 02; jul. 2006. Disponível em http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Martini.PDF. Acesso em abr. 2021.

MORIN, Edgar. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). Revista FAMECOS. Porto Alegre/RS: FAMECOS, no 20, p.07 – 12, abril, 2003.

POSETTI, J.; BONTCHEVA, K. Dissecar as respostas à desinformação sobre a COVID-19 UNESCO, , 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374417_por>

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Projeto político pedagógico da E.B.M. Albertina Madalena Dias. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis, Secretaria de Educação, 2020.

SARTORI, A. S. Ecosistema educacional: comunicação e aprendizagem em rede. Revista Linhas, v. 22, n. 48, p. 62–79, 28 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984723822482021062>

SARTORI, A. S.; SOARES, Maria S. P.. Concepção dialógica e as NTICs: A educação e os ecossistemas comunicativos. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, setembro, 2005. SARTORI, A. S.; SOUZA, K. R. DE. Estilos de aprendizagem e a prática pedagógica educacional na educação infantil: Contribuições do desenho animado para a aprendizagem das crianças contemporâneas. Revista de Estilos de Aprendizagem, v. 10, n. 10, p. 30–37, 2012.

Disponível em: <http://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/958>

Acesso em 3 abr. 2021

SOARES, Ismar de Oliveira. Educom. Rádio, na trilha de Mário Kaplún. Artigo in Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. MELO, José Marques de et al (orgs). Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

_____. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. Comunicação & Educação, v. 23, n. 1, p. 7–24, 7 jun. 2018.

SOUZA, K. R. DE. Desenhos animados e educação: As brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da Educação Infantil. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UDESC, 2013. THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia de extensão. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - Anais. João Pessoa: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2002. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/conferencias/construcao.pdf>. VIZER, E. A. Comunicación y Socioanálisis: Estrategias de investigación e intervención social. España: Editorial Académica Española, 2012.

VIZER, Eduardo A. La Trama (in)visible de la vida social: comunicación, sentido y realidad. Buenos Aires: La Corujía, 2003.

WENGER, E. Capacidade social de aprendizagem: Quatro ensaios sobre inovação e aprendizagem em sistemas sociais. Wenger-Trayner, 2009. Disponível em:

<<https://wenger-trayner.com/wp-content/uploads/2011/12/09-04-17-Etienne-Wenger-PT.pdf>> WILSON, C. et al. Alfabetização midiática e informacional: Currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO,

1.6.8 Observações

Esta proposta busca dar continuidade ao programa de extensão Educom.Cine, realizado na Escola Municipal Albertina Madalena Dias em 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021. Ressaltamos a importância desta continuidade para o aperfeiçoamento das ações e para que as mesmas possam efetivamente promover a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) na comunidade escolar.

Consiste, assim, no aperfeiçoamento de uma experiência em andamento e cujos resultados podem ser conferidos nos links:

Canal do Educom.Cine no Youtube: <http://bit.ly/educomyoutube>

Página no Facebook: www.facebook.com/educom.cine

Pasta no Drive com Produtos Científicos: <https://bit.ly/2WUcS1H>

Como principal novidade em relação às sete edições anteriores, pretendemos consolidar a parceria com a EBM Maria Tomázia Coelho e seu Núcleo de Cinema MTC, sobre o qual apresentamos a seguir um breve histórico:

O Núcleo de Cinema da E. B. M. Maria Tomázia Coelho iniciou suas atividades em 2013 com o principal objetivo de proporcionar aos estudantes a aprendizagem de novos conhecimentos por meio da produção de conteúdos audiovisuais voltados para uma Educação Midiática e Informacional crítica. Numa perspectiva interdisciplinar, o Núcleo de Cinema busca promover uma maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, a efetivação de novos vínculos dos estudantes com a escola e a construção de parcerias estimulando a pesquisa, a produção e a divulgação dos filmes produzidos. Além do grande envolvimento dos estudantes, contamos com o apoio de docentes, equipe pedagógica, bibliotecária, direção e outros profissionais da Escola. Também fazem parte desse grupo de parceiros, o Departamento de Tecnologias Educacionais (DTE) da Secretaria de Educação de Florianópolis, assim como a própria Secretaria e a Comunidade escolar em geral.

Desde o começo de suas atividades, já participaram do Núcleo de Cinema, aproximadamente, 300 estudantes a partir do 5º ano sob a orientação de professores de Artes Cênicas e Visuais, Ciências, Educação Física, Educação Inclusiva, Geografia, História, Língua Portuguesa, Pedagogia e Tecnologia. Nesse período os estudantes produziram 58 audiovisuais que foram exibidos em Mostras Audiovisuais na própria escola ao final de cada ano. Os filmes também podem ser visualizados no Blog do Núcleo no endereço <http://nucleodecinemamtc.blogspot.com/> que também disponibiliza reportagens sobre o trabalho realizado até o momento.

Integrado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Educativa, o Núcleo de Cinema trabalha com os Temas-geradores escolhidos pela equipe da escola a cada ano letivo. Dessa maneira, estudantes e professores tiveram, até o momento, a oportunidade de realizar filmes sobre Consumo Consciente, Sustentabilidade, Respeito à Diversidade, Cultura da Paz e Combate ao Bullying e ao Preconceito. Com base nesses temas, conseguimos promover reflexões sobre valores sociais e atitudes mais humanas, empáticas, respeitadas e responsáveis em relação às pessoas, à sociedade e à natureza.

Dependendo do tema e do roteiro, os estudantes também têm a oportunidade de fazer trabalhos de campo e conhecer profissionais e instituições de diversas áreas, o que contribui para ampliar sua aprendizagem e experiência ao entrar em contato direto com o que podemos chamar de “mundo real”. Além dos trabalhos realizados nas aulas regulares, os estudantes também podem participar das atividades no contra-turno escolar proporcionando a ampliação e diversificação de sua formação.

Em termos de organização, o Núcleo possui uma estrutura muito flexível e horizontal em suas atribuições e decisões, mas sabemos da importância de se estabelecerem referências para determinados processos, tanto entre os estudantes como também entre os professores e entre esses dois grupos. De um modo bastante simplificado nos organizamos em torno de duas atribuições principais (coordenação geral e coordenação de equipe) que podem, ou não, ser exercidas pelo mesmo profissional. Um de nossos principais desafios e compromissos é o de aprimorar o trabalho realizado, manter a continuidade no uso da linguagem audiovisual na Escola e estimular sua aplicação na Educação Fundamental em geral.

A equipe do Núcleo também contribui para a promoção da produção audiovisual estudantil em outras Unidades Educativas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis com a realização de oficinas para estudantes e professores tanto da Educação Básica como também da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Florianópolis.

Participações em eventos/publicações

2º Festival de Audiovisual e Cinema de Balneário Camboriú – SC (FACINE BC).

VII Colóquio Ibero-americano de Educomunicação – Florianópolis – 2019.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL - 2020

16ª Mostra de Cinema de Ouro Preto – CineOP – 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qtxOKMv3C-o> - Apresentação Projetos Audiovisuais Educativos - Sessão 1 - Projeto: NÚCLEO DE CINEMA MTC - Instituição: E. B. M. Maria Tomázia Coelho – Prefeitura Municipal de Florianópolis | SC.

Núcleo de Cinema MTC: uma experiência interdisciplinar a partir da proposta de Educação integral em tempo integral. In Vivências da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis: percursos em compartilhamento / Organizado por Claudia Cristina Zanela e Ana Regina Ferreira de Barcelos – Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis. Secretaria de Educação, 2016. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=proposta+curricular&menu=11&submenuid=253>

Relato sobre núcleo de cinema é compartilhado no COEB 2016 – O Congresso de Educação Básica – COEB – acontece desde 2011 e tem buscado abordar temáticas do campo da educação relacionadas à formação, pesquisa e qualificação das práticas pedagógicas dos profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?pagina=notpagina¬i=16320>

Filme “O Mundo” - selecionado para o 10º Circuito Tela Verde do Ministério do Meio Ambiente - 2019.

Filme “O Grande Desafio” - selecionado para a 20ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis - 2021

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação:	Folder, Mala Direta, Internet, Imprensa
Contato:	Direção de Extensão CEAD/UDESC dex.cead@udesc.br 48-33218423 Prof. Rafael Gué Martini 48-991298990 rafael.martini@udesc.br Laboratório de Educação Linguagem e Arte (LELA) - 48-36648471
Emissão de Certificados:	Participantes, Equipe de Execução
Qtde Estimada de Certificados para Participantes:	180
Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução:	20
Total de Certificados:	200
Menção Mínima:	MM
Frequência Mínima (%):	75
Justificativa de Certificados:	Todos os participantes, coordenadores, equipe do programa e formadores.

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos: Sim

Produtos: Artigo Completo
Oficina
Pôster
Produto Audiovisual-Outros
Produto Audiovisual-Vídeo
Relato de Experiência
Relatório Técnico
Resumo (Anais)

Descrição/Tiragem:

1.9 Anexos

Nome	Tipo
anexo___identificacaoacoesvinculadaseducomcine.xlsx	Identificação das Ações Vinculadas
declaracao_ncmtc_educomcine_2022_2023_assinado.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declaracaocoletivomm_educomcine_2022_2023.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declarac__807;a__771;o_edem_agosto_2021.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declarac__807;a__771;oprogramaexpedicoesana_educomcine_2022_23.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declaracaoalbertinaeducomcinerafael___udesc_2022_23.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
cartaluzlaboratorioeducom.cinecead_2022_23.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declaracao_lampe_educomcine_2022_2023.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declaracao_adapta_educomcine_2022_2023.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declaracaoecovila_educomcine_2022_23.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista

declaracaoescolamtc_educomcine_2022_23.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declaracao_lis_educomcine_2022_2023[2167].pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UDESC

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Ademilde Silveira Sartori	Dedicação exclusiva	UDESC	96 hrs	Colaborador(a)
Ana Paula Nunes Chaves	40 horas	UDESC	48 hrs	Colaborador(a)
Lucimara da Cunha Santos	40 horas	UDESC	180 hrs	Colaborador(a)
Paulo César Balardim Borges	Dedicação exclusiva	UDESC	24 hrs	Ministrante, Coordenador (a) Adjunto
Rafael Gué Martini	40 horas	UDESC	1248 hrs	Coordenador(a), Gestor

Discentes da UDESC

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Joao Ricardo Cararo Lazaro	Artes Visuais -ceart	UDESC	168 hrs	Discente Voluntário(a)
Juliana de Mello Reitz	Pedagogia/faed	UDESC	24 hrs	Colaborador(a)

Técnico-administrativo da UDESC

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Função
Ivo Godois	40 horas	UDESC	21 hrs	Colaborador(a)
Max Leiras Prujansky	40 horas	UDESC	96 hrs	Colaborador(a)

Outros membros externos a UDESC

Nome	Instituição	Carga	Função
Eduardo Michel	UDESC	504 hrs	Colaborador(a)
Eleonora Casali	Particular	144 hrs	Ministrante
Enio José Staub	Particular	84 hrs	Instrutor
Jacline de Santana Lins	Autônoma	40 hrs	Ministrante
Jaqueline Oliveira de Paulo Santiago	Centro Educacional 03 do Guará	480 hrs	Colaborador(a)
Jussara Gue Martini	UFSC	32 hrs	Consultor
Kamila Regina de Souza	USJ	144 hrs	Ministrante

Luciano de Oliveira	Escola Municipal Albertina Madalena Dias	960 hrs	Colaborador
Marcela Frischeisen Ribeiro	UDESC	920 hrs	Colaborador(a)
Maria Luiza Delfes Varela	autônoma	180 hrs	Colaborador(a)
Mariley Makufka Silva	Escola Municipal Albertina Madalena Dias	440 hrs	Colaborador(a)
Noel Caneppa Peralta	Particular	276 hrs	Colaborador(a)
Silvana de Matos de Almeida	Escola Municipal Albertina Madalena Dias	440 hrs	Colaborador(a)
Suzana Rodrigues Régis Correia	Escola Municipal Albertina Madalena Dias	240 hrs	Colaborador(a)
Sílvia Silene Cardoso	Escola Municipal Albertina Madalena Dias	220 hrs	Colaborador(a)

Coordenador:

Nome: Rafael Gué Martini
 Nº de Matrícula: 9603107
 CPF: 78556627072
 Email: rguemartini@gmail.com
 Categoria: Professor Assistente
 Fone/Contato: 33218424 / 32318500 / 91298990

Gestor:

Nome: Rafael Gué Martini
 Nº de Matrícula: 9603107
 CPF: 78556627072
 Email: rguemartini@gmail.com
 Categoria: Professor Assistente
 Fone/Contato: 33218424 / 32318500 / 91298990

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: Acompanhamento das oficinas e relatoria
Início: Fev/2022 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês
Responsável: Marcela Frischeisen Ribeiro (C.H. 20 horas/Mês)

Atividade: Apio às gravações na escola e monitoria de edição

Início: Fev/2022 **Duração:** 23 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 12 Horas/Mês
Responsável: Noel Caneppe Peralta (C.H. 12 horas/Mês)

Atividade: Apoio nas ações de educomunicação do projeto integral da escola
Início: Fev/2022 **Duração:** 22 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês
Responsável: Silvana de Matos de Almeida (C.H. 20 horas/Mês)

Atividade: Consultoria na área da saúde
Início: Mar/2022 **Duração:** 8 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas/Mês
Responsável: Jussara Gue Martini (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Consultoria na área socioambiental
Início: Mar/2022 **Duração:** 18 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Maria Luiza Delfes Varela (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Coordenador da ação A: gestão das ações de educomunicação com as escolas
Início: Fev/2022 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 12 Horas/Mês
Responsável: Rafael Gué Martini (C.H. 12 horas/Mês)

Atividade: Coordenação da ação B: formação da comunidade escolar
Início: Fev/2022 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Paulo César Balardim Borges (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: Coordenação da Ação C: vivências socioambientais de intercâmbio de experiências
Início: Fev/2022 **Duração:** 18 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Lucimara da Cunha Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Coordenação da Ação D: produção e difusão da cultura local e escolar
Início: Fev/2022 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas/Mês
Responsável: Max Leiras Prujansky (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Coordenação da Ação E: divulgação científica e combate à desinformação
Início: Fev/2022 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas/Mês
Responsável: Ademilde Silveira Sartori (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Coordenação das ações de educomunicação na escola
Início: Fev/2022 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 41 Horas/Mês
Responsável: Luciano de Oliveira (C.H. 40 horas/Mês)
Membro Vinculado: Juliana de Mello Reitz (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: Coordenação do programa
Início: Fev/2022 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 40 Horas/Mês
Responsável: Rafael Gué Martini (C.H. 40 horas/Mês)

Atividade: Coordenação pedagógica das atividades na escola
Início: Fev/2022 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês
Responsável: Jaqueline Oliveira de Paulo Santiago (C.H. 20 horas/Mês)

Atividade: Coordenação pedagógica das ações na escola
Início: Fev/2022 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Suzana Rodrigues Régis Correia (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Coordenação pedagógica do projeto de turno integral na escola
Início: Fev/2022 **Duração:** 22 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês

Responsável: Sílvia Silene Cardoso (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Edição de vídeo, gerenciamento de arquivos e gestão de backups

Início: Fev/2022 **Duração:** 21 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 24 Horas/Mês

Responsável: Eduardo Michel (C.H. 24 horas/Mês)

Atividade: Monitoração e oficinas de artes cênicas

Início: Fev/2022 **Duração:** 22 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês

Responsável: Marcela Frischeisen Ribeiro (C.H. 20 horas/Mês)

Atividade: Oficina de animação para o Fundamental I

Início: Mar/2022 **Duração:** 18 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 8 Horas/Mês

Responsável: Kamila Regina de Souza (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Oficinas de animação e edição

Início: Mar/2022 **Duração:** 21 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 8 Horas/Mês

Responsável: Joao Ricardo Cararo Lazaro (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Oficinas de direção de vídeo

Início: Mar/2022 **Duração:** 21 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 5 Horas/Mês

Responsável: Enio José Staub (C.H. 4 horas/Mês)

Membro Vinculado: Ivo Godois (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: Oficinas de roteiro

Início: Mar/2022 **Duração:** 18 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 8 Horas/Mês

Responsável: Eleonora Casali (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Início: Mar/2022 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Jacline de Santana Lins (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Professora de Tecnologia responsável pelas atividades com turmas Fundamental I

Início: Fev/2022 **Duração:** 22 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês
Responsável: Mariley Makufka Silva (C.H. 20 horas/Mês)

Atividade: Vivências socioambientais em parques públicos

Início: Fev/2022 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 2 Horas/Mês
Responsável: Ana Paula Nunes Chaves (C.H. 2 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2022											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marcela Frischeisen Ribeiro	Acompanhamento das oficinas e relatoria	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Noel Canepa Peralta	Apio às gravações na escola e monitoria de ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Silvana de Matos de Almeida	Apoio nas ações de educomunicação do projet...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rafael Gué Martini	Coordenador da ação A: gestão das ações de ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Paulo César Balardim Borges	Coordenação da ação B: formação da comunida...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lucimara da Cunha Santos	Coordenação da Ação C: vivências socioambie...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Max Leiras Prujansky	Coordenação da Ação D: produção e difusão d...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ademilde Silveira Sartori	Coordenação da Ação E: divulgação científic...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Luciano de Oliveira	Coordenação das ações de educomunicação na ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rafael Gué Martini	Coordenação do programa	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jaqueline Oliveira de Paulo Santiago	Coordenação pedagógica das atividades na es...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Suzana Rodrigues Régis Correia	Coordenação pedagógica das ações na escola...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sílvia Silene Cardoso	Coordenação pedagógica do projeto de turno ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Eduardo Michel	Edição de vídeo, gerenciamento de arquivos ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Marcela Frischeisen Ribeiro	Monitoração e oficinas de artes cênicas	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mariley Makufka Silva	Professora de Tecnologia responsável pelas ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Paula Nunes Chaves	Vivências socioambientais em parques públic...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jussara Gue Martini	Consultoria na área da saúde	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-
Maria Luiza Delfes Varela	Consultoria na área socioambiental	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Kamila Regina de Souza	Oficina de animação para o Fundamental I	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Joao Ricardo Cararo Lazaro	Oficinas de animação e edição	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Enio José Staub	Oficinas de direção de vídeo	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Eleonora Casali	Oficinas de roteiro	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jacline de Santana Lins	Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimen...	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-

Responsável	Atividade	2023											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marcela Frischeisen Ribeiro	Acompanhamento das oficinas e relatoria	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Noel Canepa Peralta	Apio às gravações na escola e monitoria de ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Silvana de Matos de Almeida	Apoio nas ações de educomunicação do projet...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-

Rafael Gué Martini	Coordenador da ação A: gestão das ações de ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Paulo César Balardim Borges	Coordenação da ação B: formação da comunida...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lucimara da Cunha Santos	Coordenação da Ação C: vivências socioambie...	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Max Leiras Prujansky	Coordenação da Ação D: produção e difusão d...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ademilde Silveira Sartori	Coordenação da Ação E: divulgação científic...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Luciano de Oliveira	Coordenação das ações de educomunicação na ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rafael Gué Martini	Coordenação do programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jaqueline Oliveira de Paulo Santiago	Coordenação pedagógica das atividades na es...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Suzana Rodrigues Régis Correia	Coordenação pedagógica das ações na escola...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Silvia Silene Cardoso	Coordenação pedagógica do projeto de turno ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Eduardo Michel	Edição de vídeo, gerenciamento de arquivos ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Marcela Frischeisen Ribeiro	Monitoração e oficinas de artes cênicas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Mariley Makufka Silva	Professora de Tecnologia responsável pelas ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Ana Paula Nunes Chaves	Vivências socioambientais em parques públic...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Maria Luiza Delfes Varela	Consultoria na área socioambiental	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Kamila Regina de Souza	Oficina de animação para o Fundamental I	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Joao Ricardo Cararo Lazaro	Oficinas de animação e edição	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Enio José Staub	Oficinas de direção de vídeo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Eleonora Casali	Oficinas de roteiro	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-

Responsável	Atividade	2024											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marcela Frischeisen Ribeiro	Acompanhamento das oficinas e relatoria	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rafael Gué Martini	Coordenador da ação A: gestão das ações de ...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paulo César Balardim Borges	Coordenação da ação B: formação da comunida...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Max Leiras Prujansky	Coordenação da Ação D: produção e difusão d...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ademilde Silveira Sartori	Coordenação da Ação E: divulgação científic...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luciano de Oliveira	Coordenação das ações de educomunicação na ...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rafael Gué Martini	Coordenação do programa	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaqueline Oliveira de Paulo Santiago	Coordenação pedagógica das atividades na es...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suzana Rodrigues Régis Correia	Coordenação pedagógica das ações na escola...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ana Paula Nunes Chaves	Vivências socioambientais em parques públic...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

3. Receita

3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

3.2 Recursos da IES (UDESC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 0,00

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00

Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	30.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Subtotal	R\$ 30.000,00
Total:	R\$ 30.000,00

3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Bolsas + Outras Rubricas)	30.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	30.000,00

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Rubricas)	30.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	30.000,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (UDESC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	30.000,00	0,00	30.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00

Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	30.000,00	0,00	30.000,00
Total	0,00	30.000,00	0,00	30.000,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 30.000,00

Trinta Mil Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Diárias

Não há Diárias.

4.2 Despesas - Material de Consumo

Não há Material de Consumo.

4.3 Despesas - Passagens

Não há Passagem.

4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Descrição	Fonte	Custo Total
Pró-labore para formadores/as oficinairos/as	IES (UDESC)	R\$ 30.000,00
Total		R\$30.000,00

Observação: Valor destinado a pagamento das oficinas de roteiro, direção, captação, som, edição, animação, imprensa jovem, imprensa mirim e outras a serem definidas com a equipe do programa.

As oficinas ocorrerão na Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias integradas ao currículo, no projeto de turno integral e com grupos de alunos interessados.

4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Descrição	Fonte	Custo Total
Despesas com transporte da equipe e equipamentos de audiovisual nos dias de gravação.	IES (UDESC)	0,00
Total		R\$0,00

Observação: A escola não possui recursos para garantir o transporte das turmas que irão participar do programa nas vivências socioambientais de troca de experiência. Assim, foram previstos recursos para fretamento de Microônibus ou Van para a realização destas saídas, que estão associadas às oficinas de produção audiovisual.

4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Não há Equipamento ou Material Permanente

4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
------------------	----------------	-------	--------------------	-----------------	-------------

[!] A ser selecionado	01/02/2019 31/01/2021	IES (UDESC)	Discente de Graduação	0,00	0,00
[!] A ser selecionado	01/02/2019 31/01/2021	IES (UDESC)	Discente de Graduação	0,00	0,00
Total					R\$0,00

Observação: Os bolsistas farão o apoio pedagógico das oficinas e serviços administrativos do programa.

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Geral: Promover ações de extensão ligadas à formação de educandos, educadores e membros de ONGs e movimentos sociais na abordagem educacional emancipatória com o uso de novas tecnologias audiovisuais.

Objetivos Específicos:

- _ Capacitar educadores para ações extensionistas por meio do uso das tecnologias audiovisuais em processo de trabalho em equipe.
- _ Sensibilizar a comunidade para a temática da educação audiovisual e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentabilidade (ODS).
- _ Experimentar novas linguagens midiáticas para o uso em ações extensionistas.
- _ Integrar pesquisadores e extensionistas na temática da educação audiovisual, na perspectiva emancipatória.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- 01 mês - Estudo e compreensão das ações que serão desenvolvidas pelo programa
- 02 mês - Auxílio no planejamento das ações a serem desenvolvidas
- 03 a 10 mês - Acompanhamento das oficinas do projeto de extensão Educom.Cine. Coleta de dados para avaliação, com relatórios diários, aplicação de questionários e entrevistas.
- 11 e 12 mês - planejamento conjunto do segundo ano programa
- 13 mês - Auxílio no planejamento das ações a serem desenvolvidas
- 14 a 20 mês - Acompanhamento das oficinas do projeto de extensão Educom.Cine. Coleta de dados para avaliação, com relatórios diários, aplicação de questionários e entrevistas.
- 21 a 23 - Finalização das atividades, redação dos relatórios da bolsa e relato de experiência em co-autoria com coordenadores.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Geral: Promover ações de extensão ligadas à formação de educandos, educadores e membros de ONGs e movimentos sociais na abordagem educacional emancipatória com o uso de novas tecnologias audiovisuais.

Objetivos Específicos:

- _ Capacitar educadores para ações extensionistas por meio do uso das tecnologias audiovisuais em processo de trabalho em equipe.
- _ Sensibilizar a comunidade para a temática da educação audiovisual e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- _ Experimentar novas linguagens midiáticas para o uso em ações extensionistas.
- _ Integrar pesquisadores e extensionistas na temática da educação audiovisual, na perspectiva emancipatória.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- 01 mês - Estudo e compreensão das ações que serão desenvolvidas pelo programa
- 02 mês - Auxílio no planejamento das ações a serem desenvolvidas
- 03 a 10 mês - Acompanhamento das oficinas do projeto de extensão Educom.Cine. Coleta de dados para avaliação, com relatórios diários, aplicação de questionários e entrevistas.
- 11 e 12 mês - planejamento conjunto do segundo ano programa
- 13 mês - Auxílio no planejamento das ações a serem desenvolvidas
- 14 a 20 mês - Acompanhamento das oficinas do projeto de extensão Educom.Cine. Coleta de dados para avaliação, com relatórios diários, aplicação de questionários e entrevistas.
- 21 a 23 - Finalização das atividades, redação dos relatórios da bolsa e relato de experiência em

co-autoria com coordenadores.

4.8 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
ISS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
SubTotal 2		R\$ 0,00
INSS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
Total		R\$0,00

4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (UDESC)

Discriminação	R\$
Total	0,00

5. Critérios para Avaliação da Ação (Reservado à Comissão de Extensão)

Seleção no Centro		Pontuação	
1.	Atuação transformadora e de impacto sobre questões regionais prioritárias.		
2.	Interação concreta com a comunidade e seus segmentos significativos.		
3.	Relevância social, ambiental, artístico, cultural, científica e/ou econômica.		
4.	Atendimento às áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.		
5.	Caráter interdisciplinar, interdepartamental, intercentros, interinstitucional.		
6.	Pertinência técnica e metodológica da ação.		
7.	Articulação entre ensino, pesquisa e produção artístico-cultural.		
8.	Divulgação do Curso, Centro e Instituição.		
9.	Compatibilidade entre os recursos solicitados e as exigências da atividade.		
10.	Possibilidade de impactos das ações do projeto, no processo de qualificação social dos estudantes e dos cursos envolvidos na execução.		
Total			

Cada item receberá pontuação até 1 (um).

Os itens acima deverão ser utilizados para a análise de cada atividade recebendo a pontuação adequada.

Local _____, 10/08/2021

Rafael Gué Martini
Coordenador(a)/Tutor(a)



Assinaturas do documento



Código para verificação: **5V36A5AW**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **RAFAEL GUÉ MARTINI** (CPF: 785.XXX.270-XX) em 10/08/2021 às 14:33:15
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:58:30 e válido até 13/07/2118 - 14:58:30.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMzEwMzFmZExMTFfMjAyMV81VjM2QTVBVw==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00031031/2021** e o código **5V36A5AW** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.